

Viticultura sustentável na José Maria da Fonseca

O grupo José Maria da Fonseca utiliza a técnica da confusão sexual para controlar a traça-da-uva nas suas vinhas desde 1999. *“Ganha-se em qualidade da uva e poupa-se o meio ambiente”*, garante Paulo Hortas, Diretor de Enologia e Viticultura na JMF.



“A confusão sexual é uma técnica fácil de aplicar e que tem dado muito bons resultados”, Paulo Hortas, Diretor de Enologia e Viticultura na JMF

Difusor Isonet®, comercializado pela Biosani, em vinha da JMF

Fundado em 1834, o grupo José Maria da Fonseca (JMF) é uma referência na produção e venda de vinhos de mesa e generosos. As suas marcas estão presentes em mais de 70 países e detém 650 hectares de vinhas em produção, na Península de Setúbal, Alentejo e Douro.

A sustentabilidade entrou no léxico da JMF muito antes de ser uma palavra da moda. Na década de 90 do século passado a viticultura teve um grande incremento na JMF e a aquisição da Vinha Grande de Algeruz (350 hectares), na Península de Setúbal, marcou o início de uma nova era de inovação e sustentabilidade.

“Á época, já havia na JMF uma preocupação muito grande com a preservação do meio ambiente (...) em 1994, instalámos o primeiro campo de Protecção Integrada em Portugal, com a orientação dos professores Pedro Amaro e António Mexia, começámos a fazer o enrelvamento na entrelinha da vinha, a usar estações meteorológicas automáticas e sondas capacitivas, e fizemos, em 1999, os primeiros ensaios de utilização de feromonas de confusão sexual para controlo da traça-da-uva (Lobesia botrana), com o apoio do Eng. Carlos Frescata, da Biosani”, recorda Paulo Hortas, Diretor de Enologia e Viticultura na JMF.

Atualmente, a JMF utiliza feromonas Isonet®, comercializadas pela Biosani, em todas as suas vinhas onde a praga é mais agressiva. *“É uma técnica fácil de aplicar e que tem dado muito bons resultados, principalmente nos anos muito críticos de traça. Ganha-se em qualidade da uva e poupa-se o meio ambiente pela diminuição drástica da aplicação de inseticidas”*, garante Paulo Hortas.

E se no final do século passado existiam duas gerações da traça-da-uva por ciclo vegetativo da vinha, atualmente, fruto das alterações climáticas, ocorre também uma terceira geração em finais de agosto ou início de setembro. *“Isto traz um acréscimo de preocupação na forma como se pode controlar esta terceira geração da Lobesia, uma vez que estamos muito próximos da vindima e a aplicação de inseticidas torna-se arriscada. A utilização das feromonas resolveu-nos completamente esse problema, a partir do momento em que as aplicamos estamos praticamente imunes ao problema da traça”*, garante o responsável de viticultura da JMF, empresa pioneira na utilização da técnica da confusão sexual em Portugal.

As feromonas confundem os insetos macho da *Lobesia botrana*, impedindo o seu acasalamento com as fêmeas. Os pequenos difusores são aplicados na vinha, na fase de abrolhamento, e libertam feromonas até à vindima, controlando a traça-da-uva de forma eficaz e sem deixar resíduos nas uvas.

A JMF iniciou em 2020 um projeto de reestruturação das vinhas a 10 anos e um dos seus objetivos é plantar vinhas 100% mecanizáveis a partir do terceiro ano de instalação. A par com a sustentabilidade económica, a empresa está empenhada em reduzir a pegada de carbono desde a vinha até à adega, recorrendo a materiais mais ecológicos, como a ráfia, para atar as vinhas, ou a postes de plástico reciclado para suportar as videiras. Outras práticas como o uso de intercepas em controlo mecânico das infestantes, em substituição dos herbicidas, e o uso de fertilizantes não poluentes, contribuem para equilibrar o ecossistema das vinhas da JMF. ■